



## Editorial

Nesta 2ª edição do Newsletter Energia e Indústria Extractiva trazemos a tona uma variedade de notícias, que o prestigiado leitor poderá ler e analisar para acompanhar-nos até o lançamento da próxima edição.

Destaque para o adiamento da adesão de Moçambique à Iniciativa da Transparência da Indústria Extractiva vulgarmente conhecida pela sigla ITIE, deixamos ficar aqui uma análise que poderá ser também comentada pelo nosso leitor, aguardamos sugestões e, não se esqueça de deixar aqui ficar os seus imprescindíveis comentários pois tem para nós um valor mui grande, para tal deverá aceder o nosso website oficial através do endereço disponível em <http://www.energiamocambique.co.mz/em/>.

Além disso, abordamos ainda a questão da já literalmente declarada guerra ao petróleo da Líbia que tem como protagonista a Comunidade Internacional (Europa, Estados Unidos e até a China). Por outro lado damos particular atenção ao que acontece cá por dentro em matéria de Energia e Indústria Extractiva, a avalanche de descobertas de jazigos de carvão e gás natural no Rovuma, com os investimentos estrangeiros a reforçar a imagem de Moçambique como a verdadeira pérola do Índico quando a temática são os recursos minerais.

Caro leitor, tudo está a ser feito especialmente para que você acompanhe o que aconteceu em Moçambique na nossa visão media no país e no estrangeiro. Até a próxima edição.

Boa leitura!

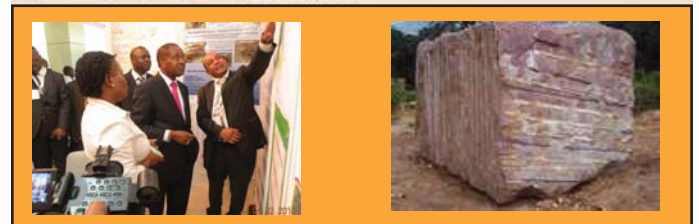
## Adiada a adesão de Moçambique à ITIE: Significado e Lições!

– Corre pelo mundo a notícia sobre a reprovação da adesão de Moçambique à ITIE

“Os ventos que sopram, só tiram vantagens, aqueles que conhecem a sua direcção”, frase proferida pelo ex-presidente Joaquim Chissano.

Diante desde facto, cabe a missão de indagar as razões desta reprovação? Será que a transparência é efectiva na gestão da indústria extractiva? Os Governos e as empresas do sector não têm assumido uma íntegra postura na Indústria Extractiva? Será que existe uma mão invisível externa com forte influência na rica Indústria Extractiva moçambicana, que ainda não está, mas que gostaria de beneficiar dos abundantes recursos existentes neste sector? Estas são algumas das indagações que surgem a prior. No entanto, a ideia não é elaborar aqui tratados ou procurar os possíveis culpados do infortúnio, mas sim vislumbrar o significado e detectar as possíveis lições para o caso que se apresenta.

Um estudo recentemente publicado e apresentado em Moçambique sobre a Indústria Extractiva, concretamente no que refere à exploração do carvão mineral no país, na pessoa do notável economista e conselheiro especial



do Secretário-Geral das Nações Unidas, o professor Jeffrey Sachs, refere que se os recursos minerais não forem geridos de forma transparente, responsável e ao serviço do desenvolvimento do país, a sociedade/cidadãos, para ser mais específico, não vão beneficiar do enorme potencial de recursos existentes e o país poderá perder mais de mais 50 biliões em receitas, que

se estima que o sector possa gerar para o desenvolvimento. Ora, trata-se de uma oportunidade única para realmente se promover o desenvolvimento de Moçambique, porque estes montantes poderiam ser investidos em vários sectores-chave da economia, como é o caso da Agricultura, Saúde, Educação, Infra-estruturas, enfim, na promoção do bem-estar dos moçambicanos.

PUB.



## Comunidade internacional abre “guerra” pelo petróleo da Líbia

O petróleo tem sido o troféu das guerras contemporâneas. Quem não esteve do lado “certo” desde o início do conflito, está a fazer piruetas. A China é a mais forte candidata à medalha de ouro da acrobacia diplomática.

No terreno, o cheiro ainda é de pólvora. Mas é atrás do cheiro do “ouro negro” que estão já as maiores potências internacionais.

Consolidada a expectativa de que o regime de Muammar Kadhafi morreu ao fim de quatro décadas, com a ocupação do seu quartel-general pelas forças rebeldes, todos os países estão a mexer peças no sentido de se aproximarem do Conselho Nacional de Transição, que tenciona marcar eleições dentro de oito meses, e de reposicionarem as respectivas empresas e investimentos num dos países mais ricos do mundo em petróleo e gás.

Segundo a agência Bloomberg, a italiana Eni, dona de um terço da Galp de Portugal, está a fazer lóbis junto dos líderes rebeldes para manter a sua liderança como produtor de energia na Líbia. Um estatuto assegurado das boas relações entre Kadhafi e Sílvio Berlusconi, que só em Abril, e muito a contragosto, permitiu que forças aéreas italianas se juntassem à operação da NATO.

Ainda segundo a Bloomberg, que cita uma fonte anónima próxima da empresa italiana, a Eni quer assegurar-se de que não vai perder terreno para a Total francesa, que dispõe agora de vantagem política de Nicolas Sarkozy, por ter sido o primeiro líder mundial a



reconhecer o movimento rebelde como interlocutor legítimo na Líbia. E quer, também, travar caminho às petrolíferas britânicas e norte-americanas, cujos países tomaram a dianteira no apoio ao movimento para derrubar o ditador.

Em 2010, a Eni assegurou na Líbia, antiga colónia italiana, cerca de 15% de sua produção mundial. A Total, cerca de 2,5%.

Até a China mudou o discurso sobre a crise na Líbia!

À medida que os rebeldes avançavam sobre Trípoli, a maior pirueta diplomática era dada em Pequim. Depois de se ter sempre mostrado contra a intervenção da NATO, num Estado soberano, linha essa igualmente defendida pela Rússia (que também se absteve quando a ONU votou a intervenção

e que “sempre reconheceu a importância do papel do Conselho Nacional de Transição, na resolução dos problemas do país”.

Pequim quer agora que os esforços de reconstrução do país sejam coordenados pela ONU, onde a potência asiática tem assento no Conselho de Segurança, e não pelos ocidentais que financiaram, armaram e lutaram ao lado dos rebeldes. E, estará por detrás da posição concertada que os BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) deverão apresentar nas Nações Unidas.

A China fez nos últimos anos grandes investimentos, designadamente em infra-estruturas de transporte, a troco de acesso privilegiado ao “ouro negro”. No ano passado obteve na Líbia 3% do petróleo importado, o correspondente a 10% das exportações líbias.

Fonte: *Jornal Negócios*

PUB.



**SARW**  
Southern Africa Resource Watch

**SOUTH AFRICAN MINING COMPANIES  
CORPORATE GOVERNANCE  
PRACTICE IN SOUTHERN AFRICA**

**PROGRAMME  
2010 - 2012  
CROWN PLAZA HOTEL  
ROSEBANK - JOHANNESBURG - SOUTH AFRICA**



PUB.



**Tecpro Systems Ltd.**



## Esperança Bias participou do Fórum empresarial “Olhos em África”

A ministra dos Recursos Minerais de Moçambique, Esperança Bias, participou, em Banguecoque, Tailândia, num fórum empresarial denominado “Olhos em África” (Eyes on Africa), de acordo com o diário estatal Notícias, de Maputo.



O fórum tinha por objectivo estimular o interesse de empresários tailandeses em parcerias com os países da África



*Dra. Esperança Bias, Ministra dos Recursos Minerais*

Austral, em particular na indústria de gemas e pedras preciosas.

Mais de 150 potenciais investidores dos diversos ramos de actividade, nomeadamente de materiais de construção, produtos alimentares e equipamento diverso, entre outros, participaram no encontro de um dia, evento organizado pelo Departamento de Promoção das Exportações da Tailândia.

Antes da Tailândia, a ministra visitou, de 6 a 10 de Setembro, as operações da Eurasian Natural Resources Corporation (ENRC), no Cazaquistão, empresa que também detém operações em Moçambique. fonte: macaclub

PUB.

**VISITA E PUBLICITE  
AQUI E NO**

[www.energiamocambique.co.mz](http://www.energiamocambique.co.mz)

**OS SEUS PRODUTOS  
E SERVIÇOS.**



**SUBSCREVA  
ESTE  
NEWSLETTER**

+258 21 32 71 16/ 17

+258 84 30 66 780



## Moçambique poderá tornar-se um exportador “substancial” de gás natural

Moçambique poderá transformar-se num exportador “substancial” de gás natural, com a projectada construção de um terminal de LNG na província de Cabo Delgado (norte), de acordo com a Economist Intelligence Unit (EIU, sigla em inglês).

As descobertas de gás, efectuadas ao longo do último ano na região pela norte-americana Anadarko Petroleum, salienta a EIU no seu mais recente relatório sobre Moçambique, que deverão ter confirmado a viabilidade do desenvolvimento de um terminal de gás natural liquefeito (LNG).

Estimativas não confirmadas citadas pela Economist apontam para reservas mínimas de 10 biliões de pés cúbicos (mais de 283 mil milhões de metros cúbicos) de gás natural, “muitas vezes mais do que o único campo de gás actualmente em produção em Moçambique”, em Pande/Temane (na província de Inhambane, sul do país).

“A produção (de Pande/Temane) é exportada para a África do Sul através de um gasoduto. Contudo, os depósitos de gás natural em Cabo Delgado estão demasiado longe daquele gasoduto e de consumidores finais industriais na região”, refere o relatório.

Esta situação, adianta, “sugere que uma unidade de LNG para aceder ao mercado internacional de exportação seja a única opção realista para desenvolver” os novos campos descobertos.

Com este projecto, “Moçambique pode tornar-se um exportador substancial” de gás natural, friso.

PUB.

**PETRÓLEOS DE MOÇAMBIQUE S.A.**

**petromoc**  
Sempre Presente

De novo no Rovuma

## Descoberto mais gás em Moçambique

**A** petrolífera norte-americana Anadarko encontrou um poço de gás natural na bacia do Rovuma, costa marítima no norte de Moçambique, a 4000 metros de profundidade, anunciou a empresa.

O poço terá aproximadamente 70 metros de profundidade e contém cerca de 169 mil milhões de metros cúbicos de gás natural liquefeito.



“A nossa primeira avaliação corresponde às nossas expectativas, confirmando a modelagem sísmica que esperávamos, fornecendo confiança à nossa interpretação geológica”, disse o vice-presidente da Anadarko, Bob Daniels.

O Barquentine-2 é um programa da Anadarko, que visa confirmar a existência de reservas de gás natural liquefeito do período Oligoceno, no bloco prolífico de Windjammer, Barquentine e Lagosta.

Através da recente descoberta do Barquentine-2, no Rovuma, a Anadarko confirmou as suas previsões de que existem nesta região reservas de gás natural, cuja exploração é comercialmente viável.

Fonte: macauhub

PROVÍNCIA DE NAMPULA

## Vale revela interesse em mina de fosfato

**D**epois do carvão mineral, a multinacional brasileira, Vale, pondera investir também numa mina de fosfato situada na província de Nampula, cuja dimensão pode ser semelhante à da mina de carvão em Moatize, na província de Tete, concessionada à empresa pelo Governo moçambicano, disse fonte oficial.

A concessão está a ser discutida entre a empresa brasileira e a Direcção Nacional de Minas de Moçambique.

A Vale pretende explorar a mina de fosfato que seria utilizado em fertilizantes.

A sede de exploração da mineradora brasileira não pára por aqui, tanto é que a empresa está ainda interessada numa outra concessão de carvão em Maniamba, no Niassa, no norte de Moçambique, com uma área de 4 quilómetros quadrados, devendo apresentar uma proposta ao Governo de Moçambique até 2013.

Fonte: macauhub

## Exportação de carvão de Moatize: Primeiro Navio parte do porto da Beira para o mundo

**C**hama-se Orion Express e é o navio que vai ficar na história da indústria do carvão moçambicano por ser o primeiro a transportar as 35 mil toneladas de carvão produzidas na mina de Moatize, província de Tete, a partir do Porto da Beira para além fronteiras. O destino é o Dubai, nos Emirados Árabes Unidos.

De acordo com a Vale, trata-se de 35 mil toneladas de carvão térmico, que percorreram em vários comboios os 575 km de extensão da Linha Sena-Beira.

“Há 28 anos um comboio não cumpria esta missão”, refere o comunicado enviado pela Vale Moçambique à nossa redacção.

A empresa refere ainda que o embarque marca o fim da primeira fase de implantação da Mina Carvão Moatize, que iniciou as suas actividades em Maio deste ano, a qual terá capacidade nominal de produção de 11 milhões de toneladas por ano de carvão metalúrgico e térmico.

Refira-se que desde que a Vale desembarcou, em Moçambique, em Novembro de 2004, a empresa já investiu mais de 90 milhões de dólares em projectos nas áreas de saúde, agricultura, infra-estrutura, desporto e educação, incluindo o reassentamento de 1.353 famílias em Tete, as quais habitavam o local no qual se encontra implantada a mina de Moatize.

## Governo já investiu cerca de 100 milhões de dólares em projectos de biocombustíveis

**O**s investimentos em biocombustíveis, anível do país, são estimados em 100 milhões de dólares norte-americanos, volume suficiente para tornar possível a obrigatoriedade da mistura de biocombustíveis e combustíveis fósseis a partir de 2012, disse o Coordenador para o Programa dos Biocombustíveis, Hélio

Neves, falando à margem do workshop do CEPAGRI, em Maputo.

Neves disse que existem no país 33 projectos de biocombustíveis, avaliados em pouco mais de 100 milhões de dólares americanos.

De acordo com o Centro de Promoção de Agricultura (CEPAGRI), com estes investimentos, será possível cumprir a obrigatoriedade de mistura de biocombustíveis e combustíveis fósseis a partir do próximo ano.

Os dados são do CEPAGRI, segundo os quais os projectos envolvidos deverão consistir na produção de quatro culturas, ao que se seguirá o seu processamento em biocombustíveis.

Neves garante que, a partir de 2012, haverá condições para a implementação da obrigatoriedade de mistura de biocombustíveis e combustíveis fósseis no país.



Hélio Neves, Coordenador para o Programa dos Biocombustíveis, (CEPAGRI)

## Petromoc procedeu primeira emissão de papel comercial do país



A emissão do papel comercial Petromoc 2011 foi organizada e montada pelo Standard Bank (Moçambique), que se apresenta também como a primeira instituição financeira a organizar, montar e colocar uma emissão de papel comercial no país.

o administrador executivo da BVM, João Matsinhe, referiu que, nos termos do decreto que criou o papel comercial, este pode ser emitido por sociedades comerciais ou civis sob a forma comercial, cooperativa, empresa pública e demais pessoas colectivas de direito público ou privado.

O requisito fundamental para a emissão de papel comercial é a certificação legal das contas da sociedade emitente por auditor independente autorizado pelo Ministério das Finanças. **Fonte: macauhub**

A primeira emissão de papel comercial a ser realizada em Moçambique, Papel Comercial Petromoc 2011, foi admitida à cotação na Bolsa de Valores de Moçambique (BVM), disse o administrador executivo da BVM em declarações ao jornal Notícias.

O papel comercial é um instrumento de financiamento de curto prazo ao dispor das empresas, permitindo que estas possam mobilizar no mercado fundos para o financiamento da sua actividade corrente e financiar a sua tesouraria a custos menos onerosos do que utilizando veículos de financiamento tradicionais, por exemplo o crédito bancário.

A entidade emitente, a estatal Petróleos de Moçambique (Petromoc), tornou-se, assim, a primeira empresa a emitir papel comercial em Moçambique, desde a introdução no país, em 2005, deste instrumento financeiro.

PUB.

## Bogotá acolhe formação sobre protecção contra incêndio na indústria petrolífera e química



Com o objectivo comum de unificar os critérios de segurança humana e protecção contra incêndios, decorre entre 05 a 13 de Outubro, em Bogotá, na Colômbia, o programa de formação técnica em matéria de protecção contra incêndios na indústria petrolífera e química.

O programa de formação é levado a cabo pela Associação norte-americana de Protecção contra Incêndios (NFFA, sigla em inglês) e a mesma já decorreu em vários países, sendo esta a vez da cidade de Bogotá.

Os investigadores da NFFA visitam o local do incidente e documentam as circunstâncias que levaram ao incêndio, explosão ou outro evento. Analisam também o desempenho dos serviços de atendimento de emergência durante o incidente. As lições aprendidas nessas ocasiões são aplicadas directamente aos códigos e normas da NFFA.

O evento que vai atrair diversos especialistas e profissionais de empresas petrolíferas, químicas e outras envolvidas na protecção contra incêndios, segurança, engenharia do ambiente e

manutenção, possibilitará aos seus participantes discutir e colher experiências no que refere a questão de protecção contra incêndios nos padrões mais relevantes da indústria petrolífera e química, tais como NFPA 24, NFPA 30, NFPA 11, NFPA 497, NFPA 15, NFPA 20 e NFPA 25.

Até a data da publicação desta artigo não tivemos conhecimento sobre a participação de Moçambique no evento, no entanto, fonte próxima assegurou a nossa equipe que a NFFA está aberta para ajudar o governo moçambicano a elaborar uma norma para protecção e segurança contra incêndios nos diversos sectores do país de modo a evitar-se incêndios desnecessários como foi o caso recente do incidente que deflagrou alguns dos ministérios do país, resultando na perda de dados importantes sobre gestão da coisa pública.

Trata-se de programa único de formação técnica para segurança contra incêndio projectado especificamente para a indústria de petróleo e química na América Latina.

Por outro lado, nos dias 6 e 7 de Outubro, especialistas de protecção contra incêndio que irão partilhar seus conhecimentos através de conferências de alto nível relacionados a questões actuais da indústria na conferencia regional da NFFA no Panamá.

Refira-se que a NFFA é internacionalmente conhecida como principal fonte de informações sobre técnicas de protecção e prevenção de incêndios.

 **PROLOG LOR**



**SISTEMAS  
DE COMBATE  
A INCÊNDIO**

# Criação de bombas de combustível em mais distritos: Quais os desafios desta importante iniciativa?

Dados avançados pela imprensa destacam que segundo o Ministro da Energia, Salvador Namburete, 128 distritos deverão dispor de pelo menos uma bomba de combustível até 2014, numa iniciativa traçada pelo Governo, que encara a necessidade de promover o acesso aos derivados do petróleo, como forma de alavancar a economia rural e a estrutura económica e social do país.

O Governo compromete-se a assegurar um quadro institucional e legal que acompanhe eficazmente a dinâmica que se regista, proporcionando desta forma, um ambiente favorável ao investimento assim como para oportunidades de negócio.

Das dificuldades citadas, para a implementação deste ambicioso projecto, importa salientar a falta de gestores de bombas à altura dos desafios.

Por se localizarem a uma distância longa, a população é obrigada a percorrer a mesma, em alguns casos, com dificuldades de acesso para transportar o próprio combustível.

À respeito do que foi dito anteriormente, importa saudar a iniciativa do Governo, pois se

enquadra perfeitamente nos desafios para a promoção do crescimento económico e social mais inclusivo em Moçambique. Porém, ainda à luz do exposto acima, é importante reflectirmos ainda sobre a criação de um quadro institucional e legal consentâneo com a realidade que se vive no país, particularmente nas zonas rurais.

As bombas de combustíveis acarretam riscos envolvidos com as suas actividades, sendo estes subdivididos em químicos, físicos e ambientais. Os riscos químicos são os que estão relacionados aos produtos, incluindo ainda incêndio e electricidade estática; os riscos físicos são obras e manutenções nos postos revendedores de combustíveis; enquanto os ambientais são os relacionados à contaminação do solo e da água subterrânea. Experiências tem demonstrado que em muitos casos, os riscos verificados nas bombas de combustíveis são inerentes à própria actividade, mas outros podem ser agravados pelos clientes, profissionais contratados (terceiros) e pelos próprios funcionários, às vezes, por desconhecimento do perigo, mas também por imprudência (Netto, Baldessar, Luca<sup>1</sup>, 2005).

Assim, para fazer face aos desafios já evidenciados, revela-



se necessário a implementação de um programa contínuo de treinamento com vista a corrigir algumas situações encontradas na utilização de equipamentos de protecção individual e colectiva. Devido ao grande número e ao potencial dos riscos é ainda necessária maior atenção dos órgãos fiscalizadores e dos próprios empreendedores (empresas do sector), com relação à protecção da vida humana, do meio ambiente e das instalações físicas relacionadas às actividades de revenda de combustíveis.

Está evidente que a criação de mais bombas de combustíveis no país, obriga-nos a reflectir em torno do aparato institucional/organizacional e legal. No ambiente institucional, importa realçar a necessidade de dotar as bombas de profissionais treinados e equipará-las com material moderno contra incêndios, como forma de reduzir os riscos químicos e físicos. Esta questão é importante, tendo em conta que o ministro da Energia já havia feito referência às dificuldades de se encontrarem gestores à altura das exigências deste empreendimento. Sendo assim, uma parceria pública, provavelmente, seria benéfica, tendo em conta a qualidade dos serviços prestados pelas gasolinas nacionais.

Aliado ao ambiente institucional, o legal diz respeito ao quadro normativo que regula a actividade de venda de

combustíveis. É urgente que o FUNAE e outras instituições de tutela encarem com optimismo a necessidade de criação de leis que estimulem uma maior participação do sector privado e outros actores interessados neste projecto. Por outro lado, o quadro legal deve procurar garantir uma maior observância da sustentabilidade ambiental e os riscos sociais e económicos. É preciso lembrar e ensinar as comunidades locais, os clientes, os provedores de serviços, etc. sobre os perigos associados à actividade dos postos de venda de combustíveis.

<sup>1</sup> Ler mais: ESTUDO QUALITATIVO DE SEGURANÇA EM POSTOS REVENDEDORES DE COMBUSTÍVEIS. Por: Netto, Baldessar, Lucas, 2005. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E DE TECNOLOGIA DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL. Curitiba, Brasil.

PUB.



**ENERGIA & INDÚSTRIA EXTRACTIVA**  
Newsletter Quinzenal 2011  
Câmara de Comércio

**Ficha Técnica**  
Concepção Maquetização e Produção  
**STATUS**-Consultores de Comunicação

DISP. REG. N 5 GABINFO/DEC/2008

Morada: Av. 25 de Setembro, n° 1123  
Prédio Cardoso  
Telef.: +258 21 32 71 16/ 17  
Fax: +258 21 32 71 17  
Director: Inguila Sevene  
Comercial: Virgílio Fernandes  
Editor: Aunorio Simbine  
Email: status@tvcabo.co.mz  
Website: www.status.co.mz e www.energiamocambique.co.mz



 **STATUS**  
Consultores de Comunicação, Lda.  
Prédio Cardoso - Av. 25 de Setembro,  
N.112, 1º e 2º andar, porta N. Tel. :  
21327116 / 21327117. Fax: 4258 300  
948. Caixa postal : 302.  
www.status.co.mz

# newsletters

## Energia Moçambique

### News letter profile:

O Newsletter quinzenal *Energia e Indústria Extractiva* é um dos vários canais do Projecto Media Energia Moçambique disponível em formato electrónico em [www.energiamoçambique.co.mz/en](http://www.energiamoçambique.co.mz/en), e impresso através da revista trimestral *Energia Moçambique*, contando ainda com programa televisivo com o mesmo nome transmitido na Televisão de Moçambique as quartas-feiras.

O Newsletter *Energia e Indústria Extractiva* veicula os principais acontecimentos passíveis com forte impacto no sector da energia e indústria extractiva tanto a nível nacional, regional e internacional. Como o projecto media *Energia Moçambique*, o Newsletter é o primeiro e único com especialização em Energia e Indústria Extractiva, o que faz dele um canal privilegiado e exclusivo para empresas que pretendam anunciar as suas marcas neste canal.

### Tabela de preços:

**Vinheta - 180 USD** (a escolha do anunciante em qualquer espaço do Newsletter)

- Contracto anual com direito a vinheta no website Energia Moçambique.

**Rodapé - 200 USD** (na parte inferior do Newsletter)

- Contracto anual com direito a uma vinheta no website Energia Moçambique.

**Orelha direita/primeira página - 250 USD**

- Contracto anual com direito a uma vinheta no website Energia Moçambique.

# facebook®

[www.facebook.com/energia.mocambique](http://www.facebook.com/energia.mocambique)